



Somos informados que os membros do Instituto litterario e normal, já nem respeitam os lentos e que aos proprios trascurtos dão vias quando passam por aquelle estabelecimento.

E' isso resultado dos ultimos actos do sr. dr. Paranaguá com relação áquelle instituto.

S. ex. arvorou as crianças em delatores e *testamunhos accusatorios*; e, pois, estas contam com s. ex. para praticarem toda a sorte de incoherencias.

O Instituto recebeu o ultimo golpe na administração do sr. dr. Paranaguá, e será esse mais um serviço que a provincia lhe ficará devendo.

Ante-hontem a capitania do porto mandou proceder a um verdadeiro recrutamento de canoas na praia do mercado desta capital, a fim de obrigar os respectivos proprietarios á matricula na capitania taes embarcações, mediante o pagamento dos competentes emolumentos, já se vê.

A maior parte das canoas que vêm ao nosso mercado, conduzindo generos de lavoura, são de propriedade dos lavradores, donos desses generos; não são embarcações de aluguel, e pois, parece-nos que obrigadas indistinctamente á matricula, é onerar o pequeno agricultor sem motivo algum.

#### OPERAÇÃO DE OLHOS

Pelo dr. Victor de Brito foi operado no dia 25, de sclerotomia, reclamada por plaucoma chronica simples, o sr. Joaquim da Silva Moreira. A operação correu felizmente. Ajudaram os drs. Raposo e Rolla.

Da celebre galeria Blenheim foram vendidos o retrato da mulher de Rubens, a mesma com um filho e *As Hesperides*, do mesmo autor, ao modesto preço de £ 26,250 cada quadro; e quatro pinturas menores por £ 20,000.

E' dinheiro, apesar de só ter havido um Rubens.

\*

O celebre Borgassi está fazendo enthusiasmo em Pariz, com as suas fanças. Sahio do Ruão, a pé, n'um sabbado, ás 2 horas da tarde, e chegou á Esplanada dos Invalidos, em Pariz, no dia seguinte, á 1 hora e 40 minutos da tarde.

Vinte e sete leguas d e marcha!

Em seguida, tendo descansado uma hora, jandou quatorze kilometros, n'uma pista de corridas! Que animal!

#### LAGUNA

(Concluido)

Se isso suppondes, enganaveis.

Não sou da vossa glôbia, para contra-marchar, fazendo acto de contrição ao eleitorado, para ser eleito como o fizestes na ultima eleição provincial, promettedo a revogação de impostos que creastes, e que julgaveis *transitorios*.

Eis ainda, o que a vossa respeito, disse o sr. Manoel José de Oliveira, chefe do partido conservador da provincia, no *Despertador* de 22 de Dezembro de 1883:

... que o facto da sua reeleição á deputação provincial, com 105 votos, não quer dizer que seja bem aceita sua candidatura á geral, por quanto s. s. para os obter, baixou-se á promessa de propor a revogação dos impostos que criou com o seu voto na assembléa provincial, considerando-os *transitorios*, quando são effectivos...

Eis aqui a effigie da energia, da firmeza, das convicções de um homem que queria representar no parlamento brasileiro!

Felizmente foi tão grande a queda do aventureiro, audacioso, quanto de arrojado foi a altura a que pretendeu subir.

Reduzido a uma derrota vergonhosa, o nosso heroe, não desanimou, surge na capital da provincia, e, renascido das proprias cinzas, como a *Phénix da Fábula*, cil-o de novo enthronizado no seu balofo orgulho.

A sua estréa, porém, é de principio com bajulatoria defesa aos actos d'um presidente adversario.

Estará a recompensa na altura da audacia?

Ah! sr. dr. Paranaguá, v. ex., indague primeiro da chronica d'este seu novo servidor.

Percorra a galeria de todos os catharinenses illustres e outros homens eminentes da provincia e informe-se da catadura politica do seu novo *Fidus*.

Vá mesmo ao partido conservador, cujos principios elle incenclava-se esposar, e alli verá v. ex. que a pagina mais brilhante d'esse partido, pagina eloquente que fala com os factos, pagina gloriosa que elevou o nivel moral da minha provincia, foi aquella em que elle infingio na face d'esse pernambucano a mais vergonhosa derrota, alijando-o á valla common onde se condemnam as ineducidades vulgares.

Que thermometro melhor pôde ter a provincia para reconhecer que a administração de v. ex. não é boa, senão vendo por defensor de seus actos, o ex-juiz municipal do Tubarão, Thomaz Argemiro Ferreira Chaves?

Que sythomas mais evidente, mais eloquentes; de que v. ex. desencarrilhou da senda politica traçada pela unanimidade dos seus collegas, delegados do actual gabinete; do que esse de estar rodeado e defendido pelo sr. Chaves e outros, que mais acoitam a situação e o mesmo governo?

V. ex. não pôde, não deve estrangular o nome glorioso d'aquelle primeiro presidente do conselho, que n'esta situação, mais alto elevou o programma do nobre partido a que pertencemos.

Não se deixe illudir; repudie

essas bajulações e sobre tudo distancie-se do ex-juiz municipal do Tubarão, bacharel Thomaz A. F. Chaves.

Finalizando, direi ao ex-candidato derrotado:

—Descance; enquanto o nome do—catharinense lôr um titulo de honra para aquelles que tem pudor, desengane-se, sr. Chaves, desengane-se, não logrará representar-nos nos altos conselhos da nação, porque a isso se oppõe a dignidade da provincia auxiliada por essa pleiade de briosos conservadores, que não o querem, e — nós liberos não o consentimos.

Laguna, 20 de Aril de 1885.

FRANCISCO G. S. BARREROS.

Chegaram hontem á noite do sul, os vapores *Victoria e Canbyg*.

#### VARIEDADE

##### Olho azul e olho preto

Dois devotos d e Santo Humberto, caçavam, na outono passado, nas montanhas do Tirol.

Um delles, jovem offial hungaro, de feições notavelmente bellas, offerecia em seu semblante uma particularidade mui singular; tinha um olho preto e o outro azul! A quelle, vivo, ardente, como um olho de hespanhol; este, meigo, melancolico, sympathico, como um olho de escossez.

O companheiro do jovem official-o por esta singularidade, que dava á sua physionomia uma expressão tão rara quão engraçada.

— Pois bem, disse-lhe o hungaro, no momento em que se assentavam sobre uma pedra para descansar, vou contar como foi que nasci, qual Alexandre—o grande —com um olho preto e o outro azul.

« Meu pae, que era, não sem razão, considerado como um dos mais bellos homens de Praga, caçava um dia com um amigo de infancia, muito myopie e o que amava extremamente. Este bom amigo, i n d o matar um coelho, descarregou desastradamente a arma na direcção de meu pae. e lhe varou um olho.

« Desesperado, o triste caçador já fallava em matar-se. Meu pae abraçou-o, consolou-o e fel-o jurar que não contaria a pessoa alguma o desastre que lhe acabava de succeder.

D'alli a duas horas achava-se em Praga e batia á porta do illustre Dr. Mathias, que lhe pôz na orbita vasia um soberbo olho de vidro.

O tamanho, o brilho, a côr preta, eram perfeitamente semelhantes, senão iguaes, aos do outro; era uma maravilha, um olho perfeito, ao qual só faltava o dom da falla, isto é, a vista.

Passados tempos, apaixonou-se

meu pae por minha mãe, que, nos salões de Praga, era conhecido pelo cognome de Alice dos meigos olhos azues. Suas pretensões foram coroadas do mais feliz exito. Dentro em pouco meu pae era amado; considerou-se o mais ditoso dos mortaes.

Mas quando chegou o momento de elle pedir officialmente a niverão de Alice, sentia-se cruelmente perplexo.

—Um olho de vidro, murmurava a cada instante suspirando, ainda que seja uma obra prima, não pôde deixar de desagradar, a uma noiva Alice não sabe que tenho esse defeito; si descobre, manda-me tomar ares no hospicio de Praga; casar-se-ha com outro e eu morrerei infallivelmente de desgosto! Por outro lado, occultar-lhe o meu defeito, seria uma falta de delicadeza, de que me poderia arrender um dia. O que hei de fazer?

Desde manhã até á noite meu triste pae só pensava no seu desgraçado olho de vidro; e apenas adormecia, o olho fragil e maldito apparecia-lhe em sonho, ora escarnezador, ora severo, ou terrível, mas sempre aberto, sempre fixo, sempre implacavel!

Meu pae tomou, finalmente, uma resolução.

Correu á casa do dr. Mathias, a quem confiou seus escrupulos e seus tormentos.

—Na verdade, exclamou com o maior azedume o sabio, só quizera que dissessem que defeito ha neste olho! Será menos lindo do que o outro? Tem, porventura, menos brilho? menos expressão?

Depois, tirando da algibeira um espelhozinho;

—Examine o branco do olho! o que dizeis da pupililla? que côr! que viveza! Realmente, senhor, ha pessoas bem exigentes!

—E' verdade, respondeu meu pae, mas...

—E' um olho que não vê, interrompeu arrebatadamente o doutor entusiasta da sua obra; mas que vos importa isso? O outro não se acha em excellent estado? Daqui a trinta annos, eu vôl-o affirmo, ainda lereis sem oculos e matareis tentilhões voando. Casae-vos, pois, casae-vos sem hesitar. Boté! bem difficil de contentar seria a mulher que não engraçasse com este olho maravilhoso. o mais perfeito de todos que tenho applicado... á excepção, bem entendido, accrescentou o consciencioso doutor, da minha obra prima, certo olho azul celeste, com que atormoseei, ha pouco tempo, o mais mimoso rosto da Hungria.

Meu p a e despediu-se do dr. Mathias, e dahi a uma semana casou-se com minha mãe.

Quantas vezes não me contou elle as angustias horribes que soffreu nos primeiros dias do seu casamento! Como tremia pensando na possibilidade de o olho postiço executar extemporanea-

mente as evoluções demasiadamente rápidas do olho bom, ou receando que alguma mosca indiscreta viesse assentar-se no vidro insensível, com grande pavor das pessoas que presenciassem o caso!

Mas, felizmente, não teve de passar por nenhum desgosto deste genero.

O olho do dr. Matheus portou-se sempre como um olho docil, experimentado e bem educado.

Sempre em perfeita harmonia como que era obra da natureza, mecia-se como elle, com uma vivacidade que nada tinha absolutamente de anormal, ou fechava-se com uma lentidão irreprehensivel.

Tudo ia, pois, ás mil maravilhas quando uma noite chegou um correio á toda brida, trazendo uma carta para meu pae.

Um illustre personagem de Praga, tio de minha mãe e muito sanguineo, acabava de ter um ataque. Mais de vinte pessoas rodeavam o seu leito e tres medicos haviam sido chamados.

Foi, pois, profundamente abalado que meus paes correram aos seus respectivos aposentos afim de se vestirem a toda pressa.

Entre os dous aposentos havia um espaço gabinete que servia de tocador.

Meu pae acabava de largar em um canto da meza que alli havia o seo olho de vidro quando derepente ouviu o farfalhar de um vestido de seda; volta e vê sahír sua mulher do gabinete com passo rapido e furtivo.

Dá um salto, agarra no olho de que se separa tão imprudentemente e o introduz com a mão ainda tremula no seu logar habitual.

Era tempo. Minha mãe, ja prompta, entra no gabinete.

Mas derepente solta um grito, a que respondeu meu pae com outro grito não menos penetrante, e

ambos recuam espantados, conservados, mudos, diante do espelho, onde cada um acabava de ver que estava com um olho preto e outro azul...

Ah! minha mãe, tambem tinha um olho poço; o formoso olho azul celeste que o dr. Mathias considerava como a mais perfeita das suas obras. Postos sobre a mesma mesa, os dois olhos de vidro tinham sido trocados.

Minha mãe com esta dupla descoberta, teve tres desmaios successivos.

Dahi a dois mezes nascia eu com um o l h o preto e outro azul!!!

Felizmente continuou o gentil caçador, atirando n'uma aguia que veio cahir a seus pés, felizmente não são de vidro!

(Estr.)

PUBLICAÇÕES A PEDIDO

Rectificação

Lê-se no expediente official, publicado no *Despertador* de 25:

« Custodio Teixeira Raposo, tendo a congregação do Instituto Litterario e Normal de que é o supplicante professor de « Historia e Geographia, resolveo vido obrigar a dar duas horas de aula para cada una d'essas « materias, e vendo nisso o inconveniente da fadiga por parte « dos alumnos de sciencias, todas « de memoria, pede a S. Ex. se digno providenciar sobre o caso « tanto mais que aos mais collegas foi apenas imposta uma « hora como tempo para o exercicio de suas cadeiras.—Providenciado, nos termos do officio « desta data á directoria da instrucção publica.»

Pondo de parte o irregular procedimento do Sr. professor de Geographia e Historia, Custodio Teixeira Raposo, dirigindo-se,

Laguna—os hiates nacs. «Lagunense», tons, 61, equip. 4, m. L. A. Setubal, em lastro; «Rocambola», tons. 29, equip. 3, m. J. R. Amorim, em lastro. Camboriú—hiate nac. «5 de Março», tons. 20, equip. 1, m. R. L. G. Bastos, em lastro.

NAVIO EM CARGA

Lugar portuguez «Bento de Freitas», para o Ceará. c. farinha de mandioca.

NAVIO EM DESCARGA

Patacho ing. «Acacin, c. farinha de trigo.

MOVIMENTO DE MERCADORIAS

Forão entregues 112 volumes dos armazens e 48 sobre agua.

THEOURO PROVINCIAL

3ª secção

Rendimento de 1 a 25 de Abril: Geral 5:739\$314 Especial 438\$497

6:177\$811

como se dirigio, directamente a S. Ex. o Sr. presidente da provincia, por meio de um requerimento que deveria ser encaminhado, com informação pelo director da instrucção publica, e ouvida a congregação julgamos acertado não deixar passar sem reparo a reclamação do illustre professor.

Si, como é de suppor o extracto do requerimento guarda perfeita fidelidade com o pedido, o Sr. professor inverteo os factos e a verdade do que occorreo na sessão de 18 do corrente.

De accordo com o que, por indicação superior, deliberou a congregação em Junho do anno passado, procedeo agora distribuindo o tempo, de modo que funcioneassem diariamente todas as aulas, o que não acontecia até aquella epocha, e nisso tambem attendeu aos desejos manifestados pelo Exm. Sr. Dr. Paramaguá.

Organizado o horario, foi lido pelo professor que servia de secretario, e approvedo unanimemente, e pois com o voto do professor reclamante.

Pelo novo horario, ficaram todos os professores, ainda mesmo os que ensinão uma só materia, com duas horas de trabalho diario e por essa razão o Sr. professor Custodio Raposo, quando formulou sua reclamação, que foi inserida na acta, declarou que era impossível aos seus alumnos darem uma lição por dia, de cada uma das materias, pelo que desejava que fossem ellas alternadas não se furtando, porém, a que o exercicio de cada una das suas aulas, consumisse o mesmo tempo que as duas reunidas dos seus collegas.

Isto é coisa muito differente do que S. S. disse em seu requerimento, que se tivesse sido informado, chegaria ás mãos de S. Ex. com o assumpto sufficientemente esclarecido.

Não foi a congregação que pretendeu obrigar-o a dar cada uma de suas aulas, alternadas, em duas horas de tempo, foi S. S. que espontaneamente se offereceu para isso; ali estão todos os professores e os empregados da secretaria, para attestalo.

A cadeira de Geographia e Historia, ficou conforme S. S. desejava, constituindo uma excepção nos trabalhos lectivos do estabelecimento,

Sendo o reclamante professor de duas materias, embora convenias, tem apenas uma hora de trabalho, quando os seus collegas que ensinão uma só materia, tem duas horas de exercicio diario, não fallando já no professor de mathematicas, que ensinando t a m b e em materias connexas, algebra, arithmetica e geometria, tem, pelo hotario adoptado, duas horas de trabalho e tres se tivesse alumnos d'esta ultima sciencia.

Acerte-se ainda que todas as aulas funcioenam diariamente, por conveniencia do ensino, excepto as de Geographia e Historia porque *«os respectivos alumnos de cada uma de ellas contra de duas horas de trabalho essencialmente de nome ad'»*

Antes de tudo, Sr. professor, a verdade dos factos, e a lealdade nas relações officias.

A. Z.

Abril 25 1885.

A Escola Univera

Em todas as condições e entre as pessoas de todas as occupações e profissões, prevalece em as enfermidades pulmonares.

Portanto, o grande e admiravel remedio entra ellas e que produz a sua completa aniquilação e o *Peitoral de Catharina* o qual se deve perseguir, em seu devido tempo aspergindo e indistinctamente até nos mais remotos e unidos do humido.

O soldado nos acampamentos, o mineiro nas minas d'ouro, o colono nas fronteiras, o lavrador, o viajante por mar e por terra, e o peccador, todas as pessoas objectas á pulmonar, de tosse, catarrhos, resfriamentos e catarrhos, bronchites, asthma e outras affecções não menos affictivas da garganta e dos orgãos da respiração, e que tão facilmente se desenvolvem e propagão nos lugares humidos, á inclinação da atmosfera, acharão com a mais grta satisfação, no *Peitoral de Amalchalla*, um remedio irresistivel e absoluto, para o completo subjugamento de tão perigosas enfermidades. Compruso em tempo, pois é bom estar-se prevenido.

Como GARANTIA contra as falsificações, observe-se bem que os nomes de *Laviana e Kemp* vanhão estampados em letras salpentes no papel do livrinho que serve de envoltorio a cada garrafa. Acha-se á venda em todas as boticas e Lojas de Perfumarias.

444

EDITAES

Thesouraria de Fazenda

VENDA DE POLVORA

Em cumprimento do officio do Exm. Sr. presidente da provincia n. 163, de 23 do corrente mez, e de ordem do Illm. Sr. inspector faço publico que no dia 6 de Maio proximo futuro, á uma hora da tarde, perante a junta de fazenda, serão postos em hasta publica 900 kilogrammas de polvora grossa em mão estado, que se acha na fortaleza de Santa Cruz.

Thesouraria de Fazenda de Santa Catharina, em 24 de Abril de 1885. —João Floriano da Silva, 2º escripturario, servindo de secretario da junta.

Jurados

O Doutor Felisberto Elyzio Bezerra Montenegro, Juiz Municipal da cidade do Desterro, capital da Provincia de Santa Catharina, por Sua Magestade o Imperador que Deus Guarde, &

Faço saber que pelo Senhor Doutor Juiz de Direito desta comarca me foi communicado haver designado o dia 13 de Junho do corrente anno, pelas 10 d'amanhã para abrir a 2ª sessão ordinaria do Jury d'este Termo que trabalhará em dias consecutivos, e que havendo procedido ao sorteio dos quarenta e oito jurados que tem de servir na mesma sessão em conformidade dos arts. 326, 327 e 328 do Regulamento n. 120 de 31 de Janeiro de 1842, forão

COMMERCIO

Desterro, 24 de Abril de 1885

RENDA D'ALFANDEGA

De 1 a 23 Rs. 27:113\$397  
Dia 24 Rs. 890\$614

28:004\$011

EXPORTAÇÃO POR CABOTAGEM

Forão despachadas mercadorias nacionaes no valor de rs. 3:080\$000.

ENTRADAS

De Tijucas—hiate nac. «Flôr do Mar», tons. 8, equip. 1, m. J. M. Goulart, c. farinha de mandioca.

De Camboriú—hiate nac. «5 de Março», tons. 20, equip. 1, l. d., m. A. L. G. Bastos, c. madeira.

SAHIDAS

Imbituba—hiate nac. «Santo Antonio», tons. 16, equip. 2, m. F. Margitich, c. varios generos.

designados e sorteados os cidadãos seguintes:

**CAPITAL**

- 1 Antonio José Fernandes
- 2 Antonio Carlos Ferreira
- 3 Antonio Rodrigues Garcia.
- 4 Antonio Rodrigues Garcia Junior.
- 5 Antonio Thomé da Silva.
- 6 Antonio da Silva Rocha Paranhos.
- 7 Alvaro Francisco da Costa.
- 8 Dr. Alexandre Marcelino Bayma.
- 9 Balduino Antonio da Silva Cardoso.
- 10 Eugenio José Antonio Bruno.
- 11 Elyseu Jacintho de Almeida.
- 12 Henrique Silveira da Veiga.
- 13 Dr. Florentino Telles de Menezes.
- 14 Firmiano Lopes Rego.
- 15 José Ferreira Christovão.
- 16 José Coelho de Brito.
- 17 José Aureliano Cidade.
- 18 Joaquim Vieira de Aguiar.
- 19 João Pamphilo da Lúma Ferreira.
- 20 Leopoldo Diniz.
- 21 Leon Eugenio Lapagousse.
- 22 Luiz Antonio da Silva.
- 23 Manoel Alves de Souza.
- 24 Manoel José de Freitas.
- 25 Nicolão d'Avila dos Santos.
- 26 Mariano Antonio de Jesus.
- 27 Roberto Grant.
- 28 Sergio Vieira de Souza.
- 29 João Ferreira Coelho.
- 30 Weucelão Bueno de Gouvêa.

**CANASVIEIRAS**

- 31 Francisco Thimotheo Alves.
- 32 Francisco Machado de Abreu.
- 33 João Baptista de Lemos.
- 34 João José Pinheiro.
- 35 João Luiz Alves de Brito.
- 36 Joaquim Raphael Sardá.

**RIO-VERMELHO**

- 37 Francisco Luiz Jacques.
- 38 José Marques da Rosa.
- 39 Luiz Duarte Soares.

**LAGOA**

- 40 Polydoro Francisco Pires.
- 41 Floriano Pereira Duarte.

**RIBEIRÃO**

- 42 Antonio José Antunes.
- 43 Francisco José Garcia.

**SANTO-ANTONIO**

- 44 Antonio Joaquim de Siqueira.
- 45 Antonio Dias de Siqueira.
- 46 Francisco Pedro da Ventura.
- 47 João José Pereira.

**TRINDADE**

48 Domingos Antonio Teixeira.  
A todos os quaes, e a cada um de per si, bem como a todos os interessados em geral se convida para comparecerem na casa da Camara Municipal, em a Sala das Sessões do Jury, tanto no referido dia e hora, como nos mais seguintes, em quanto durar a Sessão, sob as penas da lei, si faltarem.

E para que chegue a noticia, mandon não só passar o presente Edital que será lido e affixado nos logares mais publicos, e publicado pela imprensa, como remetter iguaes aos subdelegados do termo, para publical-os, e mandarem fazer as notificações necessarias aos Jurados, culpados e testemunhas que se acharem nos seus districtos.

Cidade do Pesterro da Provincia de Santa Catharina, 22 de Abril de 1885.—E eu Leonardo Jorge de Campos, escrivão que o escrevi.—*Felisberto Elyzio Bezerra Montenegro*.—Está conforme.—O escrivão. *L. J. de Campos*.

**Thesouro provincial**

Em virtude de ordem de S. Ex. o Sr. Dr. presidente da provincia, contida em officio de 22 do corrente mez, manda o Hlm. Sr. inspector fazer publico que nesta repartição recebem-se propostas até o dia 8 de Maio proximo vindouro á 1 hora da tarde, para o fornecimento de classes, bancos, envernizados e sem verniz para as escolas publicas da pro-

vincia, á medida que forem pedidas pelo Dr. director da instrucção publica.

As classes-bancos deverão ser solidamente feitas, de cedro, canella, de peroba e conforme os modelos e tamanhos adoptados pela directoria da instrucção.

Thesouro provincial de Santa Catharina, em 23 de Abril de 1885.—O 2º escripturario, *Marciano B. Soares*.

**DECLARAÇÕES**

Tendo a congregação da Senhora de Lourdes, erecta na Igreja Matriz desta capital, deliberado solemnizar no presente anno o mez de Maria, em nome da directoria da mesma congregação convido a todas as congregadas e devotas para assistirem os actos que devem principiar no dia 30 do corrente ás 8 horas da manhã.

Pesterro, 26 de Abril de 1885.—A directora, *Luiza Candida da Silveira*.

**CORREIO**

Existem nesta repartição cartas registradas para as seguintes pessoas:

- Francisco Ramos da Silva.
- Giacomo Gabrieli.
- D. Maria Izabel de Jesus Mendes.

Pesterro, 24 de Abril de 1885.—O Praticante, *José C. Feijó e Silva*.

**ANNUNCIOS**

**Regeneração**

Nesta typographia precisa-se de alguns meninos para vendedores desta folha.

**N**ESTA typ. se informa da pessoa que precisa de um rapazinho para recados.

**Crystal Japonéz**

As dores de dentes, dores de cabeça, neuralgias, reumatismo, mordeduras de insectos, e especialmente de mosquitos são promptamente alliviados e curadas por uma só fricção com o afamado **Crystal Japonéz** sobre a parte dolorida. Este remedio novo e completamente inoffensivo tem alcançado um successo enorme por causa do facil modo de applicação e a sua infallibilidade.

O **Crystal Japonéz** se vende sómente em vidrinhos com tempo de metal.

UNICO DEPOSITO

**H. W. FISON & C.**

30 RUA DO PRINCIPE 30

**Pectoral de Anacahuíta.**

A melhor preparação pectoral que se conhece para o allivio immediato e cura radical de todo o caso de Pneumonia, Azma, Croup, Dor do Peito, Tosse, Bronchitis da Garganta, e Tisica. Misturado com o

**Óleo Puro de Fígado de Bacalhão**

**DE LARMAN & KEW.**

é um remedio certo, rapido e infallivel contra todas as moléstias da Garganta, o Peito e os Pulmões.

A venda em todas as Boticas e Drogarias.

**DROGARIA E PHARMACIA**

**LUIZ HORN & C.**

PRODUCTOS QUIMICOS, PHARMACEUTICOS, HYGIENICOS, ETC.

Grande deposito de medicamentos dosimetricos, especialidades francezas, inglezas e americanas

Agentes geraes para toda a provincia—dos medicamentos homeopaticos do Dr. Sabino (de Pernambuco) das PILLULAS PAULISTANAS, dos medicamentos.

**DE RADWAY**

Representantes n'esta provincia dos principaes fabricantes e especialistas francezes, unicos agentes dos preparados dentifricos dos RR. PP. Benedictines, do Ferro Bravais, da Solução anti-nervosa de Laroyenne, do Rob Boyaveau Laffecteur, etc.

Todos os artigos concernentes á drogaria e pharmacia, thermometros de clinica, Seringas de Pravaz, Seringas de Bomba, manadeiras, fundas, pulverisadores de liquidos, etc.

**PREÇOS DAS CASAS IMPORTADORAS**

9 Rua de João Pinto 9

**XAROPE**

**FERRUGINOSO**

de Cascas de Laranjas e de Quassia amarga

ao **PROTO-IODURETO de FERRO**

Preparado por **J.-P. LAROZE**, Pharmaceutico

PARIS — 2, Rue des Moines St-Paul — PARIS

APPROVADO PELA JUNTA DE HYGIENE DO BRAZIL

O **Proto-Iodureto de Ferro**, bem preparado, bem conservado, principalmente no estado liquido, é de todas as preparações ferruginosas, a que produz os melhores resultados. Sob a influencia do principio **amargo e tônico**, da casca de laranja e da quassia amarga, o ferro é assimilado facilmente e produz effeito prompto e geral restituindo no sangue, a força; ás carnes, a dureza; aos diferentes tecidos, a actividade e energia necessarias ás suas funções diversas.

Porisso, o **Xarope Ferruginoso de J. P. Laroze**, e considerado pelos medicos da Faculdade de Paris, como o especifico mais acertado para as Doenças de langor, Chlorose, Anemia, Chloro-Anemia, Fluxos brancos com digestões demoradas, Moléstias escorbúticas e escrofulosas, Rachitismo, etc

No mesmo deposito acham-se á venda os seguintes Productos de J.-P. LAROZE:

**XAROPE LAROZE** de cascas de laranjas amargas com **TONICO, ANTI-NERVOZO**  
Contra as Gastrites, Gastralgias, Dyspepsia, Dores e Calambos de Estomago.

**XAROPE DEPURATIVO** de cascas de laranjas amargas com **IODURETO DE POTASSIO**  
Contra as Affecções escrofulosas, cancerosas, Tumores brancos, Acidez do Sangue, Accidões syphiliticos secundarios e terciarios.

**XAROPE SEDATIVO** de cascas de laranjas amargas com **BROMURETO DE POTASSIO**  
Contra Epilepsia, Hysterico, Dança de S. Guy, Insomnias das Crianças durante a Dentição.

DEPOSITO EM PORTO EM DEAS BRASILEIRAS DO NESTE

**REGENERAÇÃO**

Neste jornal, o de maior circulação na capital e interior da provincia, contrata-se a publicação de annuncios por preços modicos.

Em nossas officinas promptifica-se qualquer trabalho com brevidade e aceio.